

**24ª CONCURSO AFRICANO DE JULGAMENTO FICTICIO SOBRE DIREITOS HUMANOS
UNIVERSIDADE DE ZAMBIA, LUSAKA
5-10 DE OUTUBRO DE 2015**

RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

Anualmente todas as faculdades de direito em África estão convidados a enviar uma equipe de dois estudantes - de preferência um homem e uma mulher, bem com o seu professor de direitos humanos ou de direito internacional, para participar do Concurso Africano Sobre Direitos Humanos. As Equipes argumentam um caso hipotético de direitos humanos como se fossem adiante do Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos. Este evento de seis dias inclui também uma conferência internacional de um dia e vê a participação dos estudantes, académicos, juizes e especialistas de toda a África e ao mundo.

Ao longo dos últimos 24 anos, o Concurso Africano tornou-se o maior encontro anual de estudantes e professores de direito no continente. Fundado em 1992, 1132 equipes de 149 universidades, representando 49 países africanos, tem ao longo dos últimos 24 anos participaram deste evento mais importante no calendário da universidade e dos direitos humanos em África. O Moot tornou-se um elemento permanente no calendário de muitas Universidades, e estudantes Africanos competem ferozmente a serem selecionados como embaixadores da sua universidade e do país.

O Moot foi co-organizado e hospedado pela Universidade da Zâmbia que, após ter acolheu a segunda edição do Concurso em 1993, e tornou-se apenas a segunda universidade Africana a sediar o evento duas vezes em 24 anos. Este ano, o evento reuniu 61 equipes de 20 países Africanos, incluindo pela primeira vez:

- Universidade de Kings College (Gana)
- Universidade de Lusaka (Zambia)
- Universidade de Dire Dawa (Ethiopia)

2. OS EVENTOS

2.1. Registo e cerimônia de abertura

Estudantes e professores empreenderam formalidades de registo no Centro de Mika no dia 5 de Outubro, onde eles apresentaram os seus memoriais (cabeças escritas de argumento) e receberam as publicacoes principais sobre os direitos humanos em África publicadas pela Lei de Imprensa da Universidade de Pretoria, bem com comisas, bolsas e garrafas de água.

A cerimônia de abertura foi realizada no complexo do governo, no centro da cidade de Lusaka. Sr. Norman Taku, director adjunto do Centro de Direitos Humanos saudou todos os participantes e convidados. Ele encorajou os participantes para tirar pleno partido do Concurso e as oportunidades que cria para o crescimento pessoal, instando-os a ser persistente e determinados em trabalhar para uma melhor África e um mundo mais justo. Sr. Taku dedicou o 24ª Concurso Africano Sobre Direitos Humanos ao Professor Michelo

Hansungule em reconhecimento de uma vida vivida para educação em direitos humanos, desenvolvimento da juventude e pan-africanismo.

Sr. Fredrick Mudenda, decano da Faculdade de Direito e um estudante na competição em 1993, e professora Enala Tembo-Mwase, Vice-Reitora da Universidade de Zâmbia, acolheu calorosamente os participantes em nome da Universidade de Zâmbia.

O discurso de abertura foi entregue pelo Dr. Ngosa Simbyakula, Ministro da Justiça, em representação de Sua Excelência o Presidente Edgar Lungu. Dr Simbyakula lembrou a competição em 1993, quando ele era decano da Faculdade de Direito antes de ler uma comovente e edificante mensagem do Presidente Lungu.

2.2. Rodadas preliminares

Realizada no dia 6 e 7 de Outubro, na Escola de Engenharia, as rodadas preliminares envolveu todas as equipes participantes discutindo o caso hipotético quatro vezes: duas vezes como candidato e duas vezes mais demandado. As rodadas são realizadas separadamente em Inglês, Francês e Português e painéis de juizes composto por professores de direito (representantes do corpo docente) pontuação de adjudicação com base nos seguintes critérios:

- Conhecimento dos fatos
- Articulação e análise correta de assuntos
- Familiaridade com o direito internacional, com preferência por autoridades africanas
- persuasão
- Ingenuity
- Organização
- Capacidade de responder a perguntas

Os resultados das rodadas preliminares foram anunciados no Salão de Chicago, onde, de acordo com as regras da competição, quatro equipes procedeu-se à Fase Final: Duas de língua Inglesa , uma de língua francesa e de língua Português 1. Para celebrar a diversidade Africana e promover o espírito esportivo, duas equipes do mesmo país não podem ir até a final. .

A seguir qualificarom para a rodada final:

- Inglês: Universidade de Nairobi (Quênia)
 Universidade de Pretória (África do Sul)
- Francês: Universidade Gaston Berger de Saint Louis (Senegal)
- Português: Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)

Mediante sorteio, estas quatro equipes foram reconstituídas em duas novas equipes combinadas com uma Inglês e uma equipa de língua francesa, de um lado, e uma Inglês e uma equipe de Português no outro. Através de um novo sorteio de lotes, cada nova equipe combinada foi atribuído a um lado do caso para argumentar:

- Aplicante: Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)
Universidade de Pretória (África do Sul)
- Respondente: Universidade Gaston Berger de Saint Louis (Senegal)
Universidade de Nairobi (Quênia)

Assim, a lição importante de aprender a colmatar o fosso colonial artificial da língua e tradição legal é transmitida. Os jovens defensores dos direitos humanos enfrentam o desafio de trabalhar em conjunto para preparar novos argumentos, combinadas para a rodada final .

2.3. Excursão

No dia de 8 Outubro, os participantes visitaram o museu Chilenje House, a casa do Presidente da independência o Dr. Kenneth Kaunda e sua família a partir de 1960 a 1962. Foi a partir desta casa que o Dr. Kaunda dirigiu a luta pela independência da Zâmbia, que foi alcançado em 24 de dezembro de 1964. Ele se tornou o primeiro presidente da Zâmbia e lançou as bases para uma grande nação, que nunca testemunhou um golpe militar ou guerra civil.

Andando pelos apartamentos da casa Chilenje colocou os alunos na vida da família do Dr. Kaunda cinquenta anos atrás: o mobiliário e objectos de uso pessoal utilizados pela família Kaunda e as exposições que ilustram a história ea evolução da Zâmbia desde os tempos coloniais tinham sido cuidadosamente preservadas por o prazer ea inspiração de uma nova geração de jovens africanos.

Os participantes passaram a tarde no Lilayi Lodge, uma fazenda de jogo, santuário de elefantes e um restaurante.

2.4. Conferência do moot

Um componente importante da semana do moot foi a conferência de um dia de direitos humanos. Organizado em parceria com o Escritório do Alto Comissariado de Direitos Humanos (OHCHR) da Zâmbia a 9 de Outubro, a conferência abrangeu dois temas: o casamento infantil e dos direitos das minorias sexuais na África.

A conferência foi aberta pelo Prof Nkundu Luo, Ministro de Gênero da Zâmbia e do Desenvolvimento Infantil. As duas sessões reuniu académicos, decisores políticos e os legisladores de todo o continente. Os seguintes documentos foram apresentadas na conferência:

Primeira Parte: Crianças, não esposas: Acabando com o flagelo do casamento infantil na Africa

- *A partir de agência para a prestação de contas - a situação das vítimas de casamento infantil e as crianças-soldados em direito penal internacional*
Prof Mia Swart
Universidade do Witwatersrand, África do Sul

- *Acabar com o casamento infantil na África: uma abordagem institucional*
Sra Aderomola Adeola
Centro de Direitos Humanos da Universidade de Pretória, África do Sul
- *Federalismo, o pluralismo legal e o desafio de aplicar o direito internacional dos direitos humanos contra o casamento infantil*
Sr. Felix Eboibi & Dr. Solomon EBOBRAH
Niger Delta University, na Nigéria
- *Como a cultura pode ajudar a erradicar a cultura negativa do casamento infantil*
Sra Adetokunbo Johnson em nome do Prof Michelo Hansungule e Ms Olayinka Adeniyi
Centro de Direitos Humanos da Universidade de Pretória, África do Sul
- *Não é uma mulher e não uma criança - Examinar o papel das práticas sócio-culturais em perpetrar casamentos de crianças no Norte de Uganda*
Sra Jane Patricia Bako
Uganda Christian University
- *Apagar um caminho altamente caminhava: uma nova perspectiva para acabar com o casamento de crianças em África*
Srs Azubike Onuora-Oguno e Michael Addaney
Universidade de Pretória, África do Sul
- *Reavaliar a luta contra o casamento infantil na Nigéria*
Sra Olanike Adelakun-Odewale
Lead City University, na Nigéria
- *'A maldição do Madzibaba '- Acabando com o flagelo do casamento infantil nas seitas apostólicas de Zimbabwe: Um caso para limitar o direito à religião?*
Sr. Simbarashe Mubvuma
Legal Pesquisador, Veritas, Zimbabwe
- *Prematuros Domingos Casamentos em Angola: Desafios Ao estado Angolano*
Prof Antonio Gasper
Universidade Jean Piaget Angola
- *Uma avaliação do quadro jurídico e mecanismos institucionais para combater os casamentos infantis nos Camarões*
Dr Avitus Agbor
North West University (Mafikeng Campus), África do Sul
- *Eliminar os casamentos infatis: uma perspectiva Sul-Africano*
Dr Kesolofetse Lefenya
North West University (Mafikeng Campus), África do Sul

- *Análise crítica do Casamento prematuro Como violação dos Direitos Humanos das raparigas em Moçambique*
Dr Stela Santos
Universidade Zambeze, Moçambique

Segunda Parte: Não deixando ninguém para trás: protecção contra a discriminação com base em real ou imputada Orientação Sexual e Identidade de Género

- *Abordar a perspectiva Africana*
Prof Frans Viljoen
Centro de Direitos Humanos da Universidade de Pretória, África do Sul
- *estrutura normativa internacional sobre protecção contra a discriminação com base na orientação sexual e identidade de género*
Sra Maria Soledad Pazo
OHCHR Representante na Zâmbia
- *Experiências a partir da perspectiva da sociedade civil: trabalhar para avançar na igualdade e não-discriminação contra LGBTI na Zâmbia*
Sr. Paul Kasonkomona
Ativista de Direitos Humanos, Zâmbia
- *quadro normativo da Zâmbia sobre a discriminação*
Sr. Landilani Banda
Faculdade de Direito da Universidade de Zâmbia

2.5. Final e Encerramento

A final foi realizada no Centro Internacional de Conferências Mulungushi, o mesmo local onde foi realizado em 1993. As seguintes personalidades eminentes serviram como juizes:

- Sr. Likando Kalaluka (Zâmbia)
Procurador-Geral da Zâmbia
- Justiça Duncan Tambala (Malawi)
Juiz do Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos
- Dr. Attila Teplan (Hungria)
Diretor Jurídico, Secretaria do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, do Conselho da Europa
- Prof David Padilla (EUA)
Ex-Secretário Executivo Adjunto da Comissão Interamericana de Direitos Humanos
- Prof Stela Santos (Moçambique)
Professora de Direitos Fundamentais do Homem e Direito Constitucional, Universidade Zambeze, Moçambique

Como o último tour de force do Concurso , os alunos na final exibiram um alto nível de conhecimento e habilidades, apresentado grande destreza em responder às perguntas dos juízes, se esquivou de suas armadilhas e até mesmo desafiado alguns dos juízes em troca.

Os Juízes enceraram, a fim de deliberar e, em seu retorno, ofereceram conselhos e observações para os alunos. Eles mencionaram como eles estavam impressionados pela alta qualidade dos argumentos, a profundidade da investigação e os argumentos interessantes apresentadas.

3. OS RESULTADOS

Os resultados da competição são verificadas por um auditor independente, o Sr. Edouard Jacot Guillarmod, Revisor Oficial de Contas e parceiro por 21 anos na PricewaterhouseCoopers. Os resultados a seguir são um resumo dos principais empreendedores. Os resultados completos estão disponíveis no site do Centro de Direitos Humanos: www.chr.up.ac.za

3.1. Melhor equipe Lusofonas

Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique
Universidade Zambeze, Mozambique

3.2. Melhor equipe Francofonas

1. Universidade Gaston Berger de Saint Louis, Senegal
2. Universidade de Kinshasa, DRC

3.3. Melhores equipas Anglofonoas

1. Universidade de Nairobi, no Quênia
2. Universidade de Pretória, África do Sul
3. Kwame Nkrumah Universidade de Ciência e Tecnologia, Gana
4. Universidade de Cape Town, África do Sul
5. Universidade de Malawi
6. Universidade do Noroeste (Potchefstroom), África do Sul
7. Universidade do Cabo Ocidental. África do Sul
8. Universidade de Lagos, na Nigéria
9. Universidade de Zâmbia
10. Universidade de Stellenbosch, África do Sul

3.4. Melhores memoriais

Portugues: Universidade Eduardo Mondlane, Mozambique
Francaes: Université Gaston Berger de Saint Louis, Senegal
ingleis: University of Cape Town, South Africa

3.5. melhores oralistas

Portugues: Sra Wilma da Encarnação Silvia Mavie
Universidade EduardoMondlane, Mozambique
Francaes: Sr Ousmane Tshimuanga Kalela
Université Libre de Kinshasa, DRC

Ingleis: Sr Kessler Perumalsamy
University of the Western Cape, South Africa

3.6. Equipe vencedoras

Universidade de Nairobi, Quênia:
Sra Isohi Cecilia Achaila
Sra Lelei Cheruto

Universidade Gaston Berger de Saint Louis, Senegal:
Sra Fatou Diop
Sr François Saa Sakila

3.7. Equipa vice-campeão

Universidade de Pretoria, Africa do Sul:
Sra Patricia Nkosi
Sr Stephen Buabeng-Baidoo

Universidade Eduardo Mondlane, Mozambique:
Sra Mavie da Encarnacao Silva
Sr Ambrosio Sambamate

Em uma torção interessante, todas as equipes na final de 2015 foram também as equipas na final de 2014 em Nairobi. Além disso, as mesmas universidades ganharam em ambos os anos.

Como as cortinas caíram em uma semana incrível, os participantes discutíveis foram tratados ao um jantar grande de encerramento no Radisson Blu Hotel em Lusaka.

4. CONCLUSÃO

4.1. Reunião com o Presidente Kenneth Kaunda

Um registro único da Concorrência do Concurso Africano de 2015 foi a oportunidade de conhecer o Presidente da independência da Zâmbia, Dr Kenneth David Kaunda , um contemporâneo de Jomo Kenyatta (Quênia), Abubakar Tafawa Balewa (Nigéria) e Nelson Mandela (África do Sul).

Como ele graciosamente entrou no auditório, entrou em erupção em todos os lugares espontaneamente em uma ovação de pé emocional. Presidente Kaunda dançaram e cantaram uma de suas próprias composições na luta contra o HIV / SIDA em África:

*Nós devemos lutar e conquistar SIDA
Em nome da grande África
Vamos lutar e conquistar SIDA*

Apesar do peso de sua idade, ele posou para fotos com cada delegação dos vários países na competição, apertando a mão de cada participante e transmitindo bênçãos individuais. O Centro de Direitos Humanos, em nome dos participantes, apresentou Presidente _ Kaunda com o dom de uma bengala especial para sua coleção.

4.2. Os Hosts

O sucesso do moot depende, em grande medida, sobre o papel da universidade de acolhimento. Em 2014, a Universidade de Zâmbia realizou excepcionalmente bem neste papel. Isso se deveu, em grande parte, ao apoio institucional da Universidade de Zâmbia: a partir do Vice-Reitor, através do decano da Faculdade de Direito, e à dedicada equipe de estudantes voluntários.

Todo o esforço foi organizado e habilmente realizada em conjunto com Dr. Lungowe Matakala, cuja história pessoal é um registro em si. Como uma jovem estudante de direito da Universidade de Pretória, Dr Matakala participou do Moot no ano 2000, em Gana, onde ganhou o prêmio de melhor oralista. Em 1999, ela participou do Philip C. Jessup Moot Competição em Washington DC, onde sua equipe foi para as finais e terminou vice-campeão. Ela tornou-se professora imediatamente depois de completar seu LLM, em que a capacidade que ela treinou a equipe da Universidade de Pretória, que ganhou prêmios para as melhores memoriais, melhor oralista e grande vencedor na final no Moot Concorrência de 2004. Da mesma forma, em 2013, ela treinou a equipa da Universidade da Zâmbia que pegou todos os prêmios no primeiro Concurso Africano dos Direitos dos Deficientes do Sul. Dr Matakala completou o LLM prestígio em Direitos Humanos e Democratização na África no Centro de Direitos Humanos da Universidade de Pretória; e um PhD no Kings College, Universidade de Cambridge. Ela leciona na Escola de Direito da Universidade da Zâmbia, onde ela também serve como decana-adjunta encarregado de Pós-graduação. Em 2015, ela trouxe o círculo completo pela organização e realização da competição Africana com excelência e Ubuntu, as características de um defensor dos direitos humanos verdadeiro Africana. Ela liderou a Faculdade de Direito a ganhar o Prêmio Guillaumod Gill Jacot, e seu esforço pessoal foi apontada no Prêmio.

4.3. O Concurso Africano de 2016

A União Africana declarou 2016 ano Africana de Direitos Humanos, para marcar:

- 30 anos desde a entrada em vigor da Carta Africana
- 10 anos desde que a operacionalização do Tribunal Africano

Atividades comemorativas culminará na sede da Comissão Africana em Banjul, Gâmbia, com a realização simultânea de:

- Sessão Ordinária da Comissão Africano dos Direitos Humanos e dos Povos
- A sessão do Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos
- A sessão do Comité Africano de Peritos sobre os Direitos e Bem-Estar da Criança

Na realização do seu duplo mandato, a Comissão Africana trabalhou em colaboração estreita e produtiva com o Centro de Direitos Humanos da Universidade de Pretória, que também

celebra dois marcos significativos em 2016:

- 30 anos desde a criação do Centro de Direitos Humanos
- 25 anos da Concorrência do Concurso Africano de Concurso Africano Sobre Direitos Humanos.

Para marcar a história comum da Comissão Africana e o Centro de Direitos Humanos, as duas instituições irão co-organizar o 25º Concurso Africano Sobre Direitos Humanos em Banjul, Gâmbia, em outubro de 2016.

Será a primeira vez que a Comissão Africana, Tribunal e do Comité das crianças convocaram suas sessões no mesmo lugar ao mesmo tempo. A Concorrência do Concurso Africano , será um denominador comum a estes eventos, abrindo possibilidades singulares para a participação cruzada e uma rica experiência para todos os envolvidos, e que levaram a um evento compartilhado por todas as 4 instituições em 21 de outubro de 2016 - Dia dos Direitos Humanos da África.

Para um álbum de fotografias e obter mais informações sobre o Concurso Africano Sobre Direitos Humanos Africano, visite www.chr.up.ac.za